

BIBLIOTHECA AUGUSTINIANA

ISSN 2469 – 0341 – VOL. XIII AÑO 2023



BIBLIOTECA AGUSTINIANA DE BUENOS AIRES
ORDEN DE SAN AGUSTÍN – REPÚBLICA ARGENTINA

BIBLIOTHECA AUGUSTINIANA
ISSN: 2469-0341 VOL. XIII AÑO 2023

DIRECCIÓN

D. Pablo Guzmán, A.I.E.P-SAEMED

Fr. Pablo Hernando Moreno, OSA

CONSEJO DE REDACCIÓN

Julián Barenstein, UBA-UNSAM-USAL-CONICET

Mariano Splendido, UNLP-CONICET

MAQUETACIÓN Y DIAGRAMACIÓN DE CONTENIDOS

ORDEN DE SAN AGUSTÍN

CONSEJO CIENTÍFICO

Adriana Alonso Rivera, CONACyT/BUAP-UNAM

Francisco Bastitta, UBA-UCA-CONICET

Antonio Bueno García, Universidad de Valladolid-Soria

Fr. Marcelo Cáceres, OSA

Julieta Cardigni, UBA-CONICET

Pamela Lucia Chávez Aguilar, Universidad de Chile

Fr. José Guillermo Medina, OSA

Daniel Panateri UNSAM-CONICET

Pbro. Arturo Saiz, Universidad San Dámaso

Fr. Emiliano Sánchez Pérez, OSA

Heréndira Téllez Nieto, CONACyT

Bibliotheca Augustiniana es una publicación online de distribución gratuita. Su único fin es la difusión de trabajos y publicaciones independientes, personales, grupales y/o institucionales. Ni la Orden de San Agustín ni *Bibliotheca Augustiniana* se hacen responsables por el contenido de los artículos publicados. Los autores son los únicos responsables frente a terceros por reclamos derivados de las obras publicadas.

La totalidad de los números está disponible en www.bibcisao.com/bibliotheca y en el sitio de Academia.edu de la Biblioteca Agustiniiana de Buenos Aires.

Para más información, envío de colaboraciones o publicaciones para ser comentadas, dirigirse a:

Secretaría y Redacción

Biblioteca Agustiniiana de Buenos Aires

Av. Nazca 3909 C 1419 DFC

Ciudad Autónoma de Buenos Aires

República Argentina

Tel. 54 011 4572-2728

Contáctenos en: bibliothecaugustiniana@gmail.com

Bibliotheca Augustiniana está indexada desde sus inicios en BINPAR (Bibliografía Nacional de Publicaciones Periódicas Argentinas Registradas del Caycit (CONICET)), BIBP (Base d'Information Bibliographique en Patristique (Faculté de théologie et de sciences religieuses Université Laval-Québec), The Ancient World Online AWOL (University of Michigan), Centro Studi Antoniani Italia, Inter-Classica (Universidad de Murcia), LatinRev (FLACSO), LATINDEX (sistema regional de información en línea para revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) e Historical Bibliography of The Augustinian Order (Utrecht).

Imagen de tapa: Dettaglio della predicazione di Sant'Agostino (Affresco Ottaviano Nelli- Sant'Agostino, Gubbio, Italia) bridgemimages.com

ÍNDICE

SUPPLEMENTA PATRISTICA AUGUSTINIANA V	1
“ <i>Mulier quid ploras?</i> ” (Jn 20:15). Images and readings of the feminine in the Fathers of the Church. <i>Mulier quid ploras hodie?</i> PATRICIA RUMSEY.....	2
Virginidad y esponsalidad: lo femenino en la reflexión de los Padres capadocios. ANA CRISTINA VILLA BETANCOURT.....	17
¿Quién somete a quién? El caso de tres mujeres aristocráticas en la Historia Religiosa de Teodoreto de Cirros (s. V d. C.) GUIDO TORENA.....	63
Elogio de la fertilidad en el Carmen Paschale de Sedulio. MARÍA DOLORES HERNÁNDEZ MAYOR.....	82
Melânia, a veba e Melânia, a Jovem: modelos de monacato feminino aos olhos de Paládio de Helenópolis. MURILO DE SOUZA Y RENAN FRIGHETO.....	115
La vergüenza femenina en <i>Cánones</i> 4, 143 de Shenoute. PAOLA DRUILLÉ-ESTEFANÍA SOTTOCORNO.....	143

Leitores de Tertuliano na península Ibérica nos séculos XVI-XVII. A Crítica às vaidades femininas à luz da literatura moral e da literatura hagiográfica.

PAULA ALMEIDA MENDES.....166

SUPPLEMENTA HAGIOGRAFICA IV.....197

Con unas voces secretas: reginalidad, *vita mixta*, y culto a María Magdalena en la dinastía trastámara.

DIANA LUCÍA GÓMEZ-CHACÓN.....198

A construção do retrato do “pregador santo” em Portugal no época moderna: textos e contextos.

PAULA ALMEIDA MENDES.....259

Miguel Mañara y los “otros”: Qué fuera de nosotros si no hubiera pobres?

PABLO ANTONIO MORILLO REY.....288

El triple aspecto de la predicación en John Wiclif y sus concepciones de la pobreza.

CECILIA DEVIA.....317

Santos, beatoss, venerables y m´rtires en la historia de la traducción.

ANTONIO BUENO GARCÍA.....329

TEXTOS Y GLOSAS.....350

La mirada del otro que escucha: la predicación de la primera generación de dominico en el nuevo mundo.

ALFONSO SPONERA CERDÁN, O.P.....351

Comentario de Tizziani, M., Ante el desafío de vivi con otros. Controversias en la prehistoria de la tolerancia moderna: Castellion, Bodin, Montaigne.

CARLOS GARCÍA.....366

A construção do retrato do “pregador santo” em Portugal na Época Moderna: textos e contextos.

The construction of the portrait of the “holy preacher” in Portugal in the Modern Period: texts and contexts.

Paula Almeida Mendes
(CITCEM-Universidade do Porto)

Resumo

Este artigo procura chamar a atenção para a crescente valorização do perfil do pregador “corporizado” por vários religiosos, em Portugal, nos tempos pós-Trento. Partindo da análise de textos que se inscrevem no filão da hagiografia ou da biografia devota, sublinha-se a importância da pregação, desenvolvida no âmbito das estratégias de catequização e de disciplinamento de comportamentos promovidas pela Igreja Católica, assim como os moldes em que esta contribui para a cristalização de uma *fama sanctitatis* destes «varões ilustres em virtude».

Palavras-chave: Pregação; Santidade; Hagiografia; Biografia devota; Portugal; Época Moderna.

Abstract

This article seeks to draw attention to the growing appreciation of the profile of the preacher "embodied" by various religious in Portugal in post-Trent times. Starting from the analysis of texts that fall within the vein of hagiography or sacred biography, the importance of preaching is underlined, developed within the scope of the strategies of catechizing and disciplining behavior promoted by the Catholic Church, as well as the ways in which it contributes for the crystallization of a *famasanctitatis* of these "men illustrious in virtue".

Keywords: Preaching; Holiness; Hagiography; Sacred biography; Portugal; Modern Era.

Fecha de recepción: 25/10/2022

Fecha de aceptación: 26/11/2022

1. A literatura hagiográfica, cujas raízes se ancoram no cristianismo primitivo, constitui um dos subgéneros da literatura religiosa e de espiritualidade que tem vindo a conhecer uma significativa fortuna até à época Contemporânea.¹ Os primeiros testemunhos da literatura hagiográfica surgiram no contexto da perseguição aos cristãos, entre os séculos I e III, e declinam-se nos relatos sobre o processo, condenação, prisão e execução dos mártires. Estes textos conheceram uma significativa difusão entre as comunidades cristãs, contribuindo para a cristalização da figura do mártir como o “Modelo” de santidade por excelência, na medida em que, sacrificando-se em prol da fé, imitava plenamente o exemplo de Cristo.² De facto, as várias e diversas potencialidades que a hagiografia disponibilizava não deixaram de ser aproveitadas e valorizadas pelos autores, que, naturalmente, adaptaram os seus textos à moldura histórica e cultural dos tempos em que os produziram. Com efeito, o final das perseguições, a progressiva cristianização do Império Romano, após a conversão de Constantino e a promulgação do Édito de Milão, e as mudanças políticas, históricas, religiosas e culturais que se foram fazendo sentir ao longo da Idade Média, conduziram à emergência de novos modelos de santidade – o confessor, o bispo, o monge/o religioso, o eremita, o rei/o nobre –, cujos objectivos imediatos residiam na glorificação da

¹Aigrain, R., *L'hagiographie. Ses sources, ses méthodes, son histoire* (reproduction inchangée de l'édition originale de 1953), Bruxelles, Société des Bollandistes, 2000; Brown, P., *Le culte des saints. Son essor et sa fonction dans la chrétienté latine* (traduction de Aline Rousselle), Paris, Les éditions du Cerf, 1984; Grégoire, R., *Manuale di Agiologia. Introduzione alla letteratura agiografica* (2^a ed.), Fabriano, Monastero San Silvestro Abate, 1996; Gajano, S. B., *La Santità*, Roma-Bari, Laterza&Figli, 1999.

²Barcellona, F. S., “Dal Modello ai modelli”, in Barone, G.; Caffiero, M.; Barcellona, F. S. (a cura di), *Modelli di santità e modelli di comportamento. Contrasti, intersezioni, complementarità*, Torino, Rosenberg & Sellier, 1994, pp. 9-18; Barcellona, F. S., “Leorigini”, in *Storia della santità nel cristianesimo occidentale*, Roma, Viella, 2005, pp. 19-89.

personagem em questão, a edificação espiritual e a promoção do seu culto.

Como é bem sabido, o cristianismo difundiu-seum pouco tardiamente na Península Ibérica, dividida em três províncias que integravam o Império Romano. No que diz respeito ao caso ibérico, a situação da Península, sobretudo em zonas em que a romanização se fez sentir com menos intensidade, alterou-se radicalmente com a crescente expansão dos povos bárbaros e, sobretudo, com a fixação dos Suevos e dos Visigodos na Galécia e na Lusitânia, respectivamente.³ Todavia, o território peninsular continuou a constituir um palco marcado pela perene presença de um complexo conjunto de crenças e cultos idolátricos antigos, de tal modo que é em boa parte a eles que por vezes se tem atribuído o êxito do Priscilianismo, escorado nos ideais de austeridade e de pobreza, condenado como heresia no primeiro Concílio de Braga, em 563.⁴

Entre os séculos V e VIII, o mundo bárbaro foi cristianizado e a Europa ocidental foi garantindo uma unidade, escorada na fé e na religião, que, de certa forma, substituía a antiga unidade do Império romana, baseada nas estruturas político-administrativas. Em todo o caso, a presença de judeus e de muçulmanos marcou a moldura medieval na Península Ibérica, mostrando que a unidade religiosa estava condicionada por várias circunstâncias, na medida em que estas minorias coexistiam com o cristianismo, que usou a pregação como o mais eficaz instrumento para a morigeração de

³Nascimento, A. A., “Introdução” a Martinho de Braga, *Instrução Pastoral sobre superstições populares*, Lisboa, Edições Cosmos, 1997, pp. 13-23.

⁴Pereira, M. B. S. E., *Prisciliano e as tensões religiosas do século IV*, Lisboa, Universidade Lusíada Editora, 2002.

comportamentos e costumes, em uma sociedade praticamente iletrada.

Tendo em conta esta moldura, valerá a pena equacionar as seguintes questões: Em Portugal, a hagiografia dedicou, de forma significativa, a sua atenção à figura do pregador? Que figuras corporizaram o modelo do pregador? Que *topoi* enformam estas narrativas hagiográficas? A quem pregavam estas figuras: aos cristãos ou a outro público, que seguia outras religiões?

2. No conjunto formado por pregadores, um dos exemplos alto-medievais mais conhecidos é o São Martinho de Dume (Panónia, c.510/5 – Braga, 579). Ainda que não tivesse sido redigida nenhuma *Vita* deste prelado, que exerceu o cargo de bispo de Braga, as informações que recolhemos em Gregório de Tours, Venâncio ou Isidoro de Sevilha permitem-nos traçar um retrato de um bispo activo e evangelizador, conhecido, por antonomásia, como o “apóstolo dos suevos”, na medida em que exerceu um papel fundamental no sentido da sua conversão ao catolicismo. Nesta moldura se inscreve a redacção da sua obra *De correctione rusticorum*, na medida em que declina uma preocupação com a catequização e a transmissão dos *rudimenta fidei* às populações rurais ou de zonas remotas, não raras vezes ainda presas a cultos de matriz pagã.⁵

As hagiografias medievais em Portugal difundiriam, sobretudo, um modelo de santidade de raiz monástica⁶ que, em regra geral,

⁵Braga, M. de, *Instrução Pastoral sobre superstições populares (De correctione rusticorum)* (ed., tradução, introdução e comentários de A. A. Nascimento, com a colaboração de M. J. V. Branco), Lisboa, Edições Cosmos, 1997.

⁶Leclercq, J., *L'Amour de sLettres et le Désir de Dieu*, Paris, Cerf, 1990.

obedeciam a um esquema narrativo que contemplava os seguintes «tópicos»: a origem do santo (que pertence, na maior parte dos casos, a uma família nobre); o seu nascimento (que, geralmente, ocorre em circunstâncias extraordinárias); a infância (etapa em que o futuro “santo” começa a revelar o seu carácter excepcional, como um sinal de “predestinação”); a educação; o zelo pastoral e/ou a vida ascética; a “santa morte” e os milagres.⁷ Com efeito, a actividade polarizada em torno da pregação, desenvolvida por muitos «santos» e varões «ilustres em virtude», não foi destacada de forma acentuada nestas *Vitae*, que concediam, em regra geral, uma ampla atenção à dimensão dos milagres operados por intercessão daqueles cristãos excepcionais.

O aparecimento das ordens mendicantes permitirá uma nova visibilidade da figura do pregador, sobretudo daqueles que desenvolviam a sua actividade nas cidades.⁸ Os mendicantes (menores e pregadores), desde a fundação das suas ordens, sempre estiveram envolvidos nas complexas redes discursivas do poder religioso e político, como o mostra a produção de uma significativa obra tratadística, sermonaria e hagiográfica. Um dos exemplos mais conhecidos é “corporizado” por Santo António que, como é sabido, desenvolveu uma intensa actividade como pregador itinerante em Itália. As várias *Vitae* que foram construindo o retrato hagiográfico de Santo António foram destacando esta faceta: a título de exemplo, lembremos a *Legenda Rigaldina*, que atesta a sua

⁷Boyer, R., “An attempt to define the typology of medieval hagiography”, in *Hagiography and Medieval Literature. A Symposium*, Odense University Press, 1981, pp. 27-36; Boureau, A., *L'événement sans fin. Récit et christianisme au Moyen Âge*, Paris, Les Belles Lettres, 1993.

⁸ Martin, H., *Lemétier de prédicateurs en France septentrionale à la fin du Moyen Âge (1350-1520)*, Paris, Editions du Cerf, 1988; Miatello, A. L. P., *Santos e Pregadores nas cidades medievais italianas: Retórica cívica e hagiografia*, Belo Horizonte, Fino Traço Editora, 2013.

presença no Sul de França, a partir de fins de 1224, para onde teria sido enviado, com o propósito de combater a heresia dos albigenses e cátaros. Um outro caso é o de Fr. Paio de Coimbra († c. 1250), cuja colecção de sermões, pregados em diversos contextos e espaços e que chegou até aos nossos dias se destaca pela erudição e capacidade de análise e reflexão em torno de múltiplos temas.⁹

Pese embora a fortuna que o género hagiográfico foi conhecendo ao longo da Baixa Idade Média – em larga medida graças ao significativo sucesso e à ampla circulação que a *Legenda Aurea* (século XIII) de Jacopo de Voragine alcançou -, não deixaram de se fazer ouvir várias críticas a muitas “Vidas” de santos – sobretudo no que dizia respeito à dimensão dos milagres e do “maravilhoso” -, emitidas sobretudo por humanistas, como Erasmo,¹⁰ e reformados.¹¹ No sentido de acentuar as dimensões filológica, arqueológica e historiográfica, direccionadas para uma investigação rigorosa das fontes, e de, certa forma, mitigar a excessiva valorização do “maravilhoso”, a escrita hagiográfica foi sofrendo, desde o século XVI, profundas alterações, que se declinam na actividade dos bolandistas¹² e dos beneditinos de Saint-Maur –

⁹Pacheco, M. C. M., *Exegese e pregação em St. António de Lisboa e Frei Paio de Coimbra*, separata de *Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, 2, Porto, 1985, vol. 4, p. 1297-1307.

¹⁰Spano, S., ““Bienqu’il n’existe pas une hagiographie humanistique”. Spunti diversi, da Boccaccio a Erasmo”, in Bianca, C.; Scattigno, A. (a cura di), *Scritture, carismi, istituzioni: percorsi di vita religiosa in età moderna. Studi per Gabriella Zarrì*, Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 2018, pp. 123-138.

¹¹Cavallotto, S., *Santi nella Riforma. Da Erasmo a Lutero*, Roma, Viella, 2009.

¹²Gordini, G. D., “L’opera dei bolandisti e la loro metodologia”, in *Santità e agiografia*, Genova, Casa Editrice Marietti, 1991, pp. 49-73.

sem, contudo, esquecer os contributos de Georg Witzel, Luigi Lippomano,¹³ Lourenço Surio¹⁴ e Heribert Rosweyde.

Com efeito, o desejo de renovação religiosa que se vinha manifestando, sobretudo desde o século XV, no seio da Igreja, e que, efectivamente, se concretizou após o Concílio de Trento, manifestou-se, como é sabido, na aplicação dos decretos conciliares, na reforma das ordens monásticas, na reafirmação dos Sacramentos e do culto da Virgem e dos santos – colocados em causa e abolidos pela Reforma Protestante. Mas é importante não esquecer que, nos tempos pós-Trento, assistiu-se a uma maciça produção de literatura religiosa e de espiritualidade, favorecida pelo surgimento da imprensa, que, naturalmente, não pode ser dissociada da moldura da Contrarreforma, que muito investiu em uma estratégia que, visando um “disciplinamento” social imposto a todas as esferas da sociedade, investiu na produção e na edição de obras de pendor edificante, didáctico e normativo.¹⁵ Com efeito, os tempos pós-Trento assistiram, no que diz respeito à produção hagiográfica, ao investimento na escrita de Vidas que declinavam vários modelos de santidade, que se configuravam como pautas comportamentais exemplares propostas à imitação por parte dos leitores, mostrando

¹³ Gajano, S. B., “La raccolta di vite di santi di Luigi Lippomano. Storia, struttura, finalità di una costruzione agiografica”, in Gajano, S. B. (a cura di), *Raccolte di vite di santi dal XIII al XVIII secolo. Strutture, messaggi, fruizioni*, Fasanodi Brindisi, Schena Editore, 1990, pp. 111-130.

¹⁴ Martinelli, S. S., “Cultura umanistica, polemica antiprotestante, erudizione sacra nel De probatis Sanctorum historiis de Lorenzo Surio”, in Gajano, S. B. (a cura di), *Raccolte di vite di santi dal XIII al XVIII secolo. Strutture, messaggi, fruizioni*, Fasano de Brindisi, Schena Editore, 1990, pp. 445-464.

¹⁵ Prosperi, A., “Riforma cattolica, Controriforma, disciplinamento sociale”, in Rosa, G. de; Gregory, T.; Vauchez, A. (a cura di), *Storia dell'Italia religiosa. 2. L'Età Moderna*, Roma-Bari, Editori Laterza, 1994, pp. 3-48; Bruckner, W., “La riorganizzazione della devozione dei fedeli nello stato confessionale post-tridentino”, in Prodi, P.; Reinhard, W. (a cura di), *Il concilio di Trento e il moderno*, Bologna, Il Mulino, 1996, pp. 187-223; Caffiero, M., “Tramodelli di disciplinamento e autonomia suggestiva”, in Barone, G.; Caffiero, M.; Barcellona, F. S. (a cura di), *Modelli di santità e modelli di comportamento. Contrasti, intersezioni, complementarità*, Torino, Rosenberg & Sellier, 1994, pp. 265-278.

que a “santidade” e a salvação eterna estavam ao alcance de todos os fiéis, independentemente do seu estado.¹⁶

Neste filão hagiográfico, incluem-se “Vidas” que sublinham, em boa medida, a faceta de pregador de muitos cristãos cuja santidade havia sido já reconhecida oficialmente, mas também de muitos outros varões «ilustres em virtude» que, apesar de não terem sido beatificados nem canonizados, tinham sido percebidos pelos seus contemporâneos como figuras excepcionais, realçando a sua importância na moldura do múnus pastoral ou da evangelização e da catequização. De resto, a Reforma Protestante, que desvalorizou a dimensão da pregação no âmbito das suas estratégias de comunicação, favoreceria em larga medida a revalorização daquela dimensão no orbe católico, pois configurava-se como um aspecto que contribuía para a afirmação da sua identidade confessional¹⁷.

O perfil do pregador é, em larga medida, exaltado, porque se aproximava do próprio exemplo de Cristo, que, como é sabido, constitui paradigma de santidade por excelência. Por outro lado, a valorização da imagem do Cristo Bom Pastor, nos séculos XVI e XVII, terá exercido também uma influência significativa, realçando a

¹⁶ Burke, P., “How to be a Counter-Reformation Saint”, in Greyerz, K. von (ed.), *Religion and Society in early modern Europe. 1500-1800*, London, George Allen & Unwin, 1984, pp. 45-55; Barone, G., “Nuove proposte per nuoviceti”, in Barone, G.; Caffiero, M.; Barcellona, F. S. (a cura di), *Modelli di santità e modelli di comportamento. Contrasti, intersezioni, complementarità*, Torino, Rosenberg & Sellier, 1994, pp. 143-147; Sodano, G., “Il nuovo modello di santità nell’epoca post-tridentina”, in Mozzarelli, C.; Zardin, D. (a cura di), *I tempi del Concilio. Religione, cultura e società nell’Europa tridentina*, Roma, Bulzoni Editore, 1997, pp. 189-205; Mendes, P. A., *Paradigmas de Papel: a edição de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas em Portugal (séculos XVI-XVIII)*, Porto, CITCEM, 2017.

¹⁷ Châtellier, L., *A religião dos pobres. As fontes do cristianismo moderno – séc. XVI-XIX*, Lisboa, Ed. Estampa, 1994; Morán, M.; Andrés-Gallego, J., “O Pregador”, in Villari, R. (dir.), *O Homem Barroco*, Lisboa, Editorial Presença, 1995, pp. 115-142; Marques, J. F., “Pregação” in *História Religiosa de Portugal* (dir. Carlos Moreira de Azevedo), vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000, pp. 393-447; Palomo, F., *A Contra-Reforma em Portugal. 1540-1700*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 77-81.

importância do espírito evangélico, do zelo pastoral e evangélico e da cura de almas, assumindo como referência os decretos conciliares.

Declinando ainda o peso da pregação na moldura do catolicismo, na medida em que constitui um aspecto que aproxima estes cristãos excepcionais do exemplo do próprio Cristo, uma outra dimensão que configura o retrato exemplar corporizado por muitos pregadores modernos é o exercício da virtude heróica da caridade e o amor aos pobres, imitando também o exemplo do Salvador.

O Novo Testamento, especialmente o Evangelho de São Mateus, que dará um contributo fundamental, no sentido de uma (re)valorização da pobreza e da figura do pobre, (re)configurados a partir de uma dimensão cristocêntrica, declinando uma mensagem, de pendor consolatório, que, de resto, ia ao encontro das ânsias e das necessidades do Homem. Cristo apresenta-se como o “Messias dos pobres”, autorizando e enaltecendo, como nos mostram os Evangelhos, os mais humildes e desfavorecidos – os “pobres em espírito” (Mt, 5, 3) –, que demonstram confiança na Providência. Deste modo, a doutrina cristã escorar-se-á, em larga medida, na apologia da pobreza e do ideal do *contemptus mundi*, na medida em que constituem vias e instrumentos fundamentais, no sentido de alcançar uma vida cristã perfeita – ao contrário das riquezas e dos bens mundanos que, pela sua própria natureza, conduzem ao pecado e à condenação eterna. Em uma Europa fracturada, do ponto de vista religioso e espiritual, e à procura de soluções para os crescentes problemas de natureza económico-social, as virtudes da pobreza e da caridade e as obras de misericórdia são objecto de uma revalorização, nos territórios de matriz católica, configurando-se,

deste modo, como aspectos de certo modo “identitários”.¹⁸ Por outro lado, como já realçou José Pedro Paiva, as constituições sinodais foram concedendo, sobretudo a partir do Concílio de Trento, uma maior atenção e vigilância em torno da actividade dos pregadores nas dioceses.¹⁹

A composição e a edição de vários sermonários, ordenados, em regra geral, em função do calendário litúrgico, constituíram também um importante instrumento ao serviço da catequização dos fiéis, nos tempos pós-Trento, assim como visavam colmatar as lacunas da formação doutrinal e oratória de alguns sacerdotes. Disso são exemplo as colectâneas de sermões de Fr. Luís de Granada - *Treze sermões das tres paschoas do anno, & das principaes festas de Christo nosso Saluador, & de nossa Senhora* (1559) – ou de Fr. Timóteo de Seabra Pimentel – *Honda de David: con cinco sermones, o piedras, tiradas en defension del Santissimo Sacramento del Altar, contra hereges sacramentários, y judios baptizados en el reyno de Portugal* (1631).

Por outro lado, a valorização, no domínio da escrita hagiográfica e biográfica devota, de muitos religiosos que se destacaram no domínio da pregação contribuiu para a exaltação desta dimensão, acentuando o papel exercido por estes modelos corporizados por personagens reais.

¹⁸ Xavier, Â. B., “Amores e desamores pelos pobres: imagens, afectos e atitudes (sécs. XVI e XVII)”, *Lusitania Sacra*, 2^a série, 11 (1999), pp. 59-85; Mollat, M., *Les pauvres au Moyen Age*, Bruxelles, Editions Complexe, 1984; Geremek, B., *La potence ou la pitié. L'Europe et les pauvres du Moyen Age à nos jours*, Paris, Éd. Gallimard, 1987; Woolf, S., *Ideologias e práticas de caridade na Europa Ocidental do Antigo Regime*, prefácio a Sá, I. dos G., *Quando o rico se faz pobre: misericórdias, caridade e poder no Império Português (1500-1800)*, Lisboa, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1997, pp. 7-13.

¹⁹ Paiva, J. P., “Episcopado e pregação no Portugal Moderno: formas de actuação e de vigilância”, *Via Spiritus*, 16 (2009), pp. 7-42.

3. Nesse sentido, a hagiografia e a biografia devota da Época Moderna recuperam casos de pregadores medievais, como S. Gonçalo de Amarante²⁰ ou Santo António.²¹ No contexto da evangelização além-mar, poder-se-ão também respigar alguns exemplos de religiosos que se destacaram na moldura da pregação. Um desses casos diz respeito ao Padre Gaspar Barceo, jesuíta que desenvolveu a sua actividade missionária em Ormuz, convertendo mouros, gentios e maus cristãos, como relata o Pe. António Franco na *Imagem da virtude em o noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio de Jesus de Coimbra* (1719).²²

Em todo o caso, se é verdade que a pregação constituiu uma importante ferramenta de conversão, no contexto da missão desenvolvida no Oriente, no Brasil ou em África, não será despiciendo sublinhar a importância do papel do pregador no contexto das missões do interior, na medida em que reflecte uma

²⁰ Lopes, F., *Sam Gonçalo de Amarante: nascimento, criação, vida, morte, & milagres*, Lisboa, Geraldo da Vinha, 1627 [em verso]; Pereira, D. Fr. M., *Breve Restreto della vita, e miraculo di S. Consalvo d'Amaranta Portughez dell'Ordine de Predicatori*, Roma, per il Tinassi, 1672.

²¹ Lopes, F., *Santo Antonio de Lisboa. Primeira e segunda parte do seu nascimento, criação, vida, morte e milagres*, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1610; *ibidem*, Francisco Villela, 1680; *ibidem*, João Galvão, 1683; Saldanha, P.^e A. de (S.J.), *Tratado dos milagres que pelos merecimentos do Glorioso Santo Antonio assim em vida do Santo como depois da sua morte foy Nosso Senhor servido obrar, com a vida do mesmo Santo, tradusidos, e compostos na lingua da terra corrente para serem de todos mais facilmente entendidos*, Rachol, no Colégio da Companhia de Jesus, 1655; Pacheco, Fr. M. (O. Cristo), *Epitome de la vida, acciones y milagros de Santo Antonio, natural de Lisboa*, Madrid, por Julian de Paredes, 1647, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1658; Coelho, J., *Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes e milagres do gigante dos Menores, Hércules Portuguez, divino Atlante Santo Antonio. Primeira Parte*, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1663; Coelho, J., *Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes e milagres do gigante dos Menores, Hércules Portuguez, divino Atlante Santo Antonio. Segunda Parte*, Lisboa, por Domingos Carneiro, 1669; Abreu, B.L. de, *Sol nascido no Occidente e posto ao nacer do Sol. S. Antonio Portuguez: epitome historico e panegyrico da sua admiravel vida e prodigiosas acçoens*, Coimbra, por Jozé Antunes da Sylva, 1725; Lisboa, na Officina de Domingos Gonçalves, 1753; Baião, José Pereira, *Epitome chronologico-genealogico e critico da vida, virtudes e milagres do prodigioso portuguez S. Antonio de Lisboa*, Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva, 1735; Pacheco, Fr. M. (O. Cristo), *Epitome da vida, acções e milagres do glorioso Padre S. Antonio de Lisboa* (tradução de Miguel Lopes Ferreira), Lisboa, na Oficina Ferreiriana, 1732.

²² Franco, A., *Imagem da virtude em o noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio de Jesus de Coimbra*, tomo II, Coimbra, Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1719.

moldura, pautada por um quase completo desconhecimento no que dizia respeito aos rudimentos da fé e ao Evangelho, sobretudo em zonas rurais e remotas.

Nesse sentido, evoquemos o caso do Padre João Cardim (1585-1615). O seu itinerário na Companhia de Jesus, iniciado em 1611, com o noviciado, foi marcado pelo fervor da vida espiritual, pelo rigor da vida ascética, pela prática das virtudes heroicas e por uma significativa atividade missionária, integrando várias missões do interior português, ensinando a doutrina cristã, embora tivesse gostado de ter imitado o exemplo dos seus de muitos outros jesuítas, enquanto missionário além-mar, e de sofrer o martírio, ideal que, todavia, não pode seguir, devido a várias dificuldades, nomeadamente a sua debilidade física. O modelo de “santidade”- ou, pelo menos de “virtude” - “corporizado” por João Cardim é, em larga medida, decalcado de paradigmas divulgados pela Companhia de Jesus, nos tempos pós-Trento – a saber, o italiano Luís Gonzaga e o polaco Estanislau Kostka, beatificados em 1605, por Paulo V, na medida em que se escora no rigor da vida ascética, em diversas penitências – que vão dos jejuns e abstinências constantes e do uso de cilícios às disciplinas de sangue e mortificações várias) e na prática da oração mental – não raras vezes obsessiva. Faleceu, com *fama sanctitatis*, a 18 de fevereiro de 1615, no colégio de São Paulo da Companhia de Jesus, em Braga, a qual foi ganhando cada vez maior expressão devido aos milagres *postmortem* obrados por sua intercessão, na maior parte dos casos graças às suas relíquias. A sua memória, enformada por matizes hagiográficos, foi difundida, diversamente, por duas “Vidas”, escritas, muito

compreensivelmente, por dois jesuítas: a *De vita, et moribus P. Ioannis Cardim Lusitaniè Societate Iesu* (1645), pelo P.^e Filipe Alegambe, e a *Vida, e virtudes do admiravel Padre Joam Cardim da Companhia de Jesu Portuguez natural de Vianna de Alentejo* (1659), composta pelo P.^e Sebastião de Abreu, que serviriam de suporte ao processo que, em 1643, foi aberto, tendo em vista a sua beatificação ou canonização.²³

O Padre João Cardim integrou algumas das missões ditas “quaresmais” eram realizadas numa época em que, devido à sua proximidade em relação à Páscoa, os sentimentos de contrição dos fiéis necessitavam de serem avivados. Para esse fim, os missionários pregadores recorriam a certas práticas, tais como as penitências públicas, que deveriam ser o reflexo do arrependimento dos fiéis²⁴. Tendo em vista este objectivo, o Padre João Cardim fazia as práticas, às sextas-feiras, dia da Paixão de Cristo (o que vem reforçar, aliás, a necessidade de experimentar as “dores” do Salvador), “antes de se tomar a disciplina”: e, mais uma vez, é o carácter excepcional do poder comunicacional do Padre João Cardim, pois, segundo Sebastião de Abreu, o Espírito Santo “por sua boca falava”, que origina uma grande afluência de penitentes e, conseqüentemente, conversões em massa, pois “não ficava na cidade gente de consideração, que podendo não acodisse pelo ouvir» e «se na primeira vêz vinhão alguns sem instrumento pera o açoute, na

²³ Fernandes, M. de L. C., “Entre a família e a religião: a “Vida” de João Cardim (1585-1615)”, Separata da revista *Lusitania Sacra*, 2^a série, tomo V, 1993, pp. 93-120; Mendes, P. A., *Biografia e Espiritualidade em Portugal na Época Moderna: as “Vidas” de João Cardim, S. J. (1585-1615)*, 2 volumes, Porto, Edição do Autor, 2007, dissertação de mestrado em Culturas Ibéricas, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, policopiada.

²⁴ Palomo, F., *Fazer dos campos escolas excelentes. Os Jesuítas de Évora e as missões do interior em Portugal (1551-1630)*, Lisboa, FCG/FCT, 2003, p. 119.

segunda, & nas mais lhes não faltava de tal sorte, que forãoaquelleannonotaveis os concursos aquelle santo exercicio de penitencia”.²⁵

Este jesuíta mostra também uma grande preocupação pelo facto de muitas pessoas não conhecerem o catecismo. Aqueles que o Padre João Cardim considerava mais necessitados de doutrinação eram “os negros, & negras”, por causa da sua “rudeza”, e, por isso, pedia que os trouxessem aos seus tempos de doutrina.²⁶ Contudo, é curioso notar que o biógrafo Sebastião de Abreu realça o quanto o jesuíta “se regalava de tratar com semelhante gente”, pois, como perfeito observante da lei cristã,

“nam respeitava nas pessoas, o que o mundo nellas estima, senam a nobresa das almas, & o sangue de Christo, com que forão remidas.”²⁷

O exercício da pregação tomava também lugar na actividade pastoral do Padre João Cardim. No entender de Sebastião de Abreu é, mais uma vez, o fervor espiritual do biografado e o seu zelo pelo bem-estar das almas que cativam o auditório e operam conversões, na medida em que

“os principaes Cidadãos, & todos os que podião desocupar, lhe não perdião as doutrinas, tornandose mui consolados pera suas casas com as exortaçoens, que no cabo dellas lhes fasia todas encaminhadas a lhes fazer conhecer a brevidade da vida, a incerteza da morte, a grandeza da eternidade de bens, ou males, que nos esperão: & porque os Cidadãos hião contar o que o servo de Deosdisia, & o espirito com que falava, as molheres, & filhas a quem nam era licito ir ouvi-lo ás praças, fiserão com que algumas veses fosse a doutrina às Igrejas pera o

²⁵ Abreu, S. de, *Vida, e virtudes do admiravel Padre Joam Cardim da Companhia de Jesu Portuguez natural de Vianna de Alentejo*, Évora, Oficina da Universidade, 1659, pp. 112-113.

²⁶ Abreu, S. de, *Vida, e virtudes do admiravel Padre Joam Cardim da Companhia de Jesu Portuguez natural de Vianna de Alentejo*, *ob. cit.*, p. 112.

²⁷ Abreu, S. de, *Vida, e virtudes do admiravel Padre Joam Cardim da Companhia de Jesu Portuguez natural de Vianna de Alentejo*, *ob. cit.*, p. 112.

poderem ouvir, & participar da consolação, de que seus maridos, & pays gozavam.”²⁸

O amor ardente que o Padre João Cardim sentia por Deus, visível até na vermelhidão do rosto, atraía e movia muitos fiéis que nele encontravam um referente modelar que orientasse os seus comportamentos e as suas práticas espirituais e devotas.²⁹

Efectivamente, o sermão, que, geralmente, tinha lugar no interior das igrejas ou, quando a grande quantidade de fiéis o exigia, nas praças, constituía um dos momentos “de excelencia” da missão.³⁰ Procurando levar os fiéis a uma reforma da sua vida e costumes, nas matérias das pregações missionárias não se recorria somente à denúncia de determinados comportamentos e ao estímulo à adopção de outros, mas insistia-se frequentemente, tal como o fazia o Padre João Cardim, na brevidade da vida, nos castigos do Inferno, na eternidade, nos benefícios da Glória, na ira divina ou no Juízo Final.³¹ Com efeito, esta estratégia constituía um recurso ao qual os missionários, sobretudo os das terras do interior, recorriam frequentemente, nos séculos XVII e XVIII, para operar conversões rápidas e em massa nos fiéis: é o que Jean Delumeau designa como a “pastoral do medo”, através da qual se procurava infligir o terror

²⁸ Abreu, S. de, *Vida, e virtudes do admiravel Padre Joam Cardim da Companhia de Jesu Portuguez natural de Vianna de Alentejo*, ob. cit., p. 112.

²⁹ Abreu, S. de, *Vida, e virtudes do admiravel Padre Joam Cardim da Companhia de Jesu Portuguez natural de Vianna de Alentejo*, ob. cit., pp. 140-141: «Era tam conhecido, & venerado nelle o espirito, & efficacia, com que falava de Deos, que os ouvintes se admiravão de seu fervor, & de como se abrasava no fogo do Divino Amor, fasendose no rosto humabrazo. Donde todos sahião de sua presença não sô disendo: “Nunquamsiclocutusest homo” Joan. 7, 46. mas edificados, & consolados; & o sinal evidente era, que quem huma vês falava com elle, o tornava a buscar com sede».

³⁰ Paiva, J. P., “As missões internas”, in Azevedo, C. M. de (dir.), *História Religiosa de Portugal*, vol. 2, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000, p. 244.

³¹ Palomo, F., *Fazer dos campos escolas excelentes. Os Jesuítas de Évora e as missões do interior em Portugal (1551-1630)*, ob. cit., p. 322.

para conduzir os crentes ao arrependimento e à transformação dos comportamentos. Todavia, é importante não esquecer que esta estratégia apoiava-se no pavor de condenação eterna que o próprio pregador sentia: deste modo, a finalidade da sua acção orientava-se no sentido de conseguir transmitir esse terror para o espírito do público que o ouvia.³²

Contudo, apesar do impacte que causava, este tipo de discurso, de acordo com o fundamental trabalho de Delumeau acabou por não dominar completamente a pastoral católica, na medida em que, paralelamente a este, foi-se afirmando a imagem de um Deus misericordioso e salvador e a noção de “prémios” para os “bem-aventurados”, ao mesmo tempo que se defende que a Igreja disponibilizava aos fiéis diversos “meios” de salvação, tais como o rosário mariano, S. José ou o Anjo da Guarda.³³

Porém, como já notou uma ampla bibliografia, o labor da Companhia de Jesus no domínio apostólico não se esgotava com o ministério da Palavra de Deus ou com a direcção de consciências: com efeito, as actividades desenvolvidas pelos missionários nas missões em terras do interior alargavam-se também à ajuda espiritual e à consolação dos presos, pobres ou doentes. Assim, neste campo, o biógrafo Sebastião de Abreu apresenta-nos o Padre João Cardim como um “pai” consolador e exortador para os “presos da

³² Veja-se Delumeau, J., *Lepéché et la peur. La culpabilisation en Occident (XIII-XVIII siècles)*, Paris Fayard, 1983, pp. 369-388. Os estudos deste autor sublinham que, nos séculos XVII e XVIII, o discurso sobre o Inferno foi mais frequente do que as referências ao Paraíso. Por outro lado, a noção de infernalização do Purgatório, cujos contornos se vão aproximando do Inferno, é também um elemento revelador desta «pastoral do medo». Outro *topos* recorrente quando se trata do Inferno é a afirmação da incapacidade de descrever este lugar e que todos os males terrenos não são nada se comparados com as penas do Inferno (cf. Delumeau, J., *Lepéché et la peur*, ob. cit., p. 425).

³³ Veja-se, a propósito, Delumeau, J., *Rassurer et protéger. Le sentiment de sécurité dans l'Occident d'autrefois*, Paris, Fayard, 1989, pp. 293-398 e 477-503.

cadea”, “pobres, & enfermos do Hospital”, mas também como um “justiceiro”, na medida em que procurava o “Livramento” de alguns encarcerados, e um solicitador de esmola para os mais desfavorecidos.³⁴

Entre os vários exemplos de missionários modelares, não poderíamos desvalorizar o caso de Fr. António das Chagas (O.F.M.), que desenvolveu uma intensa actividade evangelizadora no Norte, no Alentejo e no Algarve. Como relembra o seu biógrafo, este religioso franciscano foi “o primeiro Missionario Franciscano, por Patente de seu Geral [Fr. José Ximenez Samaniego] neste Reyno” e, graças ao seu carisma, às suas exemplares virtudes e ao poder persuasivo dos seus sermões, logrou alcançar uma fama assaz notável:

“apoustrouse a ser o primeiro na expectação de Deos, & do mundo; & levado deste empenho assim tomou a posta no caminho da virtude, que foi Gigante: assim cursou as estradas, que pareceo Proprio mandado por Deos com avisos seus a todas as terras. A nenhũa chegou, que não achasse aposentadoria de sua mesma fama, que o precedia, da virtude que o recomendava, da esperança que cada qual tinha de sua melhora: sahiãono a receber Povos inteiros, acompanhavaõno Turbas pelos caminhos, como a Christo pelos desertos: em suas entradas nas Freguezias se repicavaõ os sinos, como nas maiores festas, & de festa eraõ todos os dias, que elle se detinha nellas, pregando, confessando, ensinando a doutrina Christãa, &Oração Mental: fazendo pazes, alcançando perdoens, & outros serviços de Deos; porque nos taes dias não havia quem trabalhasse mais que pelo ouvir, & se confessar: cerravaõse as logens, não se abrião as tendas, apenas aparecia gente nas praças, ficavão sem moradores as casas, & sendo casa de todos a Igreja, quando por naõ caber gente nella (como muitas vezes sucedia) fazia Fr. Antonio Igreja de seus adros, dos campos, & praças publicas em que pregava. Neste lugar o entoavão Santo, naquele

³⁴ Abreu, S. de, *Vida, e virtudes do admiravel Padre Joam Cardim da Companhia de Jesu Portuguez natural de Vianna de Alentejo*, ob. cit., p. 113.

Fradinho Santo, noutro o nosso Santo Antonio, nos mais era aclamado por S. Paulo de Portugal. E passando esta devoção de palavras às mãos, lhe cortavam do Habito, lhe guardavam os cabellos, lhe furtavão as alparcas, lhe tomavam contas, & registos, fazendo de tudo reliquias.”³⁵

Os seus sermões eram eficazes instrumentos persuasivos, responsáveis por inúmeras conversões e os momentos das suas pregações eram, por vezes, acompanhados de acontecimentos prodigiosos e maravilhosos,³⁶ que pareciam assim comprovar a fama de «santidade» de que Fr. António das Chagas gozava já em vida:

“Estes, & outros semelhantes successos divulgados por todo o Reyno grangeáraõ a Fr. Antonio credito, & opinião de poderoso, tanto nas obras, como nas palavras; sendo, como elle mesmo dizia, o Prègador que mais movia as almas, os successos que se contavam das terras vezinhas, & como elle costumava dizer nos Sermoens, que naquele Auditorio estava hũa alma a pique de se hir ao Inferno (callando qual era, & entendendo a sua) cada qual dos ouvintes conhecendo-se culpado, & não duvidando do que afirmava Fr. Antonio pelas muitas vezes, que Deos o tinha feito verdadeiro, temia, & tremia do Inferno, & buscava todos os meynos para se livrar daquelle susto, & evitar aquelle risco. Deste temor nasciam as confissoensgeraes de toda a vida, os bons propósitos de emenda, as penitencias a toda hora, os jejuns toda a semana.”³⁷

Como nos conta Fr. Manuel Godinho, “o estudo pera os Sermoens era no livro do seu Crucifixo, no qual aprendia mais a vontade amando, que o entendimento compreendendo, & descobria

³⁵ Godinho, M., *Vida, virtudes, e morte com opinião de santidade do venerável Padre Fr. António das Chagas*, Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, 1687, pp. 66-67.

³⁶ Godinho, M., *Vida, virtudes, e morte com opinião de santidade do venerável Padre Fr. António das Chagas*, ob. cit., p. 67: “Prègando na Cidade de Braga, & no Rosio, & porta de Santa Cruz, sendo pelas duas para as tres horas da tarde em dia muito claro, foi vista hũa Estrella no Ceo muito resplandecente em direitura da cabeça do Veneravel Padre; & o mesmo succedeo pregando elle a doze, ou treze mil pessoas, em hum campo da Villa de Barcellos; & apontando todas com as mãos para as Estrellas, se davão por ovrigadas a trazer tão assinalado Pregador nas palmas”.

³⁷ Godinho, M., *Vida, virtudes, e morte com opinião de santidade do venerável Padre Fr. António das Chagas*, ob. cit., p. 73.

aquelles thesouros de Sabedoria, & Ciencia com que fez admirar os mais doutos Cathedricos em Coimbra”;³⁸ posteriormente, partia então em missão,

“ensacando alguns papeis de apontamentos, quadernos de Sermoens, hũa Biblia, posto que a tivesse de memoria, hum Breviario velho, & alguns livrinhos espirituaes: algumas Cartas a que era forçoso responder, ou pela suposição das pessoas, ou pela importância das matérias: todas porém de espirito, & cujas repostas deixava para o tempo que tirasse a sy mesmo, não ao próximo: veronicas, & contas para repartir nos povos: disciplinas com variedade de cilícios para mortificar o corpo, esporas de seu espirito: com hum pobre Habito sobre sy, & sem Tunica; panos menores os com que se achava naquella hora: nada de chapeo, nem murça; deitando a sacula às costas, Crucifixo ao pescoço de tal sorte pendente, que lhe dêsse com os pès no coração, tomando na mão hum bordão, aquelle que era de tantas Almas arrimo, se punha a camino.”³⁹

4. A hagiografia e a biografia devota dos tempos pós-Trento, visando a edificação e o disciplinamento social, contribuirão para a revalorização de vários modelos de santidade. No caso dos religiosos ou clérigos, a faceta de pregador é um dos aspectos mais valorizados, construindo um retrato pautado por uma dimensão exemplar, que o aproxima do paradigma de Cristo. Neste sentido, a pregação configura-se como uma dimensão fundamental na moldura religiosa e espiritual da Época Moderna, especialmente se tivermos em conta que neste período se assiste à agudização das consequências da fractura provocada pela Reforma Protestante na Europa, mas também a uma intensificação do processo da evangelização além-mar. Mas, se, efectivamente, era necessário converter os gentios, em

³⁸ Godinho, M., *Vida, virtudes, e morte com opinião de santidade do venerável Padre Fr. António das Chagas*, ob. cit., p. 76.

³⁹ Godinho, M., *Vida, virtudes, e morte com opinião de santidade do venerável Padre Fr. António das Chagas*, ob. cit., p. 77.

África ou no Brasil, era preciso também zelar e vigiar os comportamentos e gestos dos que já tinham sido batizados e tomavam parte na Igreja de Cristo. Essa preocupação passava, em boa medida, pela concretização de missões no interior do reino de Portugal, nas quais os pregadores, corporizando um modelo em tudo semelhante ao paradigma de Cristo, fazem da palavra um eficaz instrumento com vista à morigeração de comportamentos e de atitudes, de molde a tornar os ouvintes “perfeitos cristãos”.

Bibliografia

Abreu, B. L. de, *Sol nascido no Occidente e posto ao nacer do Sol. S. AntonioPortuguez: epitome historico e panegyrico da sua admiravel vida e prodigiosas acçoens*, Coimbra, por Jozé Antunes da Sylva, 1725; Lisboa, na Officina de Domingos Gonçalves, 1753.

Abreu, S. de, *Vida, e virtudes do admiravel Padre Joam Cardim da Companhia de Jesu Portuguez natural de Vianna de Alentejo*, Évora, Oficina da Universidade, 1659.

Aigrain, R., *L'hagiographie. Ses sources, ses methods, son histoire* (reproduction inchangée de l'édition originale de 1953), Bruxelles, Société des Bollandistes, 2000.

Baião, José Pereira, *Epitome chrono-genealogico e critico da vida, virtudes e milagres do prodigioso portuguez S. Antonio de Lisboa*, Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva, 1735.

Barcellona, F. S., “Dal Modelloaimodelli”, in Barone, G.; Caffiero, M.; Barcellona, F. S. (a cura di), *Modellidi santita e modellidi comportamento. Contrasti, intersezioni, complementarità*, Torino, Rosenberg & Sellier, 1994, pp. 9-18.

Barcellona, F. S., “Leorigini”, in *Storia della santità nel cristianesimo occidentale*, Roma, Viella, 2005, pp. 19-89.

Barone, G., “Nuove proposte per nuoviceti”, in Barone, G.; Caffiero, M.; Barcellona, F. S. (a cura di), *Modelli disantità e modelli di comportamento. Contrasti, intersezioni, complementarità*, Torino, Rosenberg & Sellier, 1994, pp. 143-147.

Boureau, A., *L'événement sans fin. Récit et christianisme au Moyen Âge*, Paris, Les Belles Lettres, 1993.

Boyer, R., “An attempt to define the typology of medieval hagiography”, in *Hagiography and Medieval Literature. A Symposium*, Odense University Press, 1981, pp. 27-36.

Braga, M. de, *Instrução Pastoral sobre superstições populares (De correctione rusticorum)* (ed., tradução, introdução e comentários de A. A. Nascimento, com a colaboração de M. J. V. Branco), Lisboa, Edições Cosmos, 1997.

Brown, P., *Le culte des saints. Son essor et sa fonction dans la chrétienté latine* (traduction de Aline Rousselle), Paris, Les éditions du Cerf, 1984.

Bruckner, W., “La riorganizzazione della devozione dei fedeli nello stato confessionale post-tridentino”, in Prodi, P.; Reinhard, W. (a cura di), *Il concilio de Trento e il moderno*, Bologna, Il Mulino, 1996, pp. 187-223.

Burke, P., “How to be a Counter-Reformation Saint”, in Greyerz, K. von (ed.), *Religion and Society in early modern Europe. 1500-1800*, London, George Allen&Unwin, 1984, pp. 45-55.

Caffiero, M., “Tra modelli di disciplinamento e autonomia suggestiva” in Barone, G.; Caffiero, M.; Barcellona, F. S. (a cura di), *Modelli di antità e modelli di comportamento. Contrasti, intersezioni, complementarità*, Torino, Rosenberg & Sellier, 1994, pp. 265-278.

Cavallotto, S., *Santi nella Riforma. Da Erasmo a Lutero*, Roma, Viella, 2009.

Châtellier, L., *A religião dos pobres. As fontes do cristianismo moderno – séc. XVI-XIX*, Lisboa, Ed. Estampa, 1994.

Coelho, J., *Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes e milagres do gigante dos Menores, Hércules Portuguez, divino Atlante Santo Antonio. Primeira Parte*, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1663.

Coelho, J., *Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes e milagres do gigante dos Menores, Hércules Portuguez, divino Atlante Santo Antonio. Segunda Parte*, Lisboa, por Domingos Carneiro, 1669.

Delumeau, J., *Lepéchét la peur. La culpabilisation en Occident (XIII-XVIII siècles)*, Paris, Fayard, 1983.

Delumeau, J., *Rassurer et protéger. Le sentiment de sécurité dans l'Occident d'autrefois*, Paris, Fayard, 1989.

Fernandes, M. de L. C., “Entre a família e a religião: a “Vida” de João Cardim (1585-1615)”, Separata da revista *Lusitania Sacra*, 2ª série, tomo V, 1993, pp. 93-120.

Franco, A., *Imagem da virtude em o noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio de Jesus de Coimbra*, tomo II, Coimbra, Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1719.

Gajano, S. B., “La raccolta di vite di santi di Luigi Lippomano. Storia, struttura, finalità di una costruzione egiografica”, in Gajano, S. B. (a cura di), *Raccolte di vite di santi dal XIII al XVIII secolo. Strutture, messaggi, fruzioni*, Fasanodi Brindisi, Schena Editore, 1990, pp. 111-130.

Gajano, S. B., *La Santità*, Roma-Bari, Laterza&Figli, 1999.

Geremek, B., *Lapotence ou la pitié. L'Europe et les pauvres du Moyen Age à nos jours*, Paris, Éd. Gallimard, 1987.

Godinho, M., *Vida, virtudes, e morte com opinião de santidade do venerável Padre Fr. António das Chagas*, Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, 1687.

Gordini, G. D., “L’opera dei bollandisti e la loro metodologia”, in *Santità e agiografia*, Genova, Casa Editrice Marietti, 1991, pp. 49-73.

Grégoire, R., *Manuale di Agiologia. Introduzione alla letteratura agiografica* (2^a ed.), Fabriano, Monastero San Silvestro Abate, 1996.

Leclercq, J., *L'Amour des Lettres et le Désir de Dieu*, Paris, Cerf, 1990.

Lopes, F., *Sam Gonçalo de Amarante: nascimento, criação, vida, morte, & milagres*, Lisboa, Geraldo da Vinha, 1627.

Lopes, F., *Santo Antonio de Lisboa. Primeira e segunda parte do seu nascimento, criação, vida, morte e milagres*, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1610; *ibidem*, Francisco Villela, 1680; *ibidem*, João Galvão, 1683.

Marques, J. F., “Pregação” in *História Religiosa de Portugal* (dir. Carlos Moreira de Azevedo), vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000, pp. 393-447.

Martin, H., *Lemétier de prédicateuren France septentrional à la finduMoyen Age (1350-1520)*, Paris, Editions duCerf, 1988.

Martinelli, S. S., “Cultura umanistica, polemica antiprotestante, erudizione sacra nel *De probatisSanctorumhistoriis* de Lorenzo

Surio”, in Gajano, S. B. (a cura di), *Raccolte di vite di santi dal XIII al XVIII secolo. Strutture, messaggi, fruizioni*, Fasano de Brindisi, Schena Editore, 1990, pp. 445-464.

Mendes, P. A., *Biografia e Espiritualidade em Portugal na Época Moderna: as “Vidas” de João Cardim, S. J. (1585-1615)*, 2 volumes, Porto, Edição do Autor, 2007, dissertação de mestrado em Culturas Ibéricas, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Mendes, P. A., *Paradigmas de Papel: a edição de «Vidas» de santos e de “Vidas” devotas em Portugal (séculos XVI-XVIII)*, Porto, CITCEM, 2017.

Miatello, A. L. P., *Santos e Pregadores nas cidades medievais italianas: Retórica cívica e hagiografia*, Belo Horizonte, Fino Traço Editora, 2013.

Mollat, M., *Les pauvres au Moyen Age*, Bruxelles, Editions Complexe, 1984.

Morán, M.; Andrés-Gallego, J., “O Pregador”, in Villari, R. (dir.), *O Homem Barroco*, Lisboa, Editorial Presença, 1995, pp. 115-142.

Nascimento, A. A., “Introdução” a Martinho de Braga, *Instrução Pastoral sobre superstições populares*, Lisboa, Edições Cosmos, 1997, pp. 11-104.

Pacheco, Fr. M. (O. Cristo), *Epitome de la vida, acciones y milagros de Santo Antonio, natural de Lisboa*, Madrid, por Julian de Paredes, 1647, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1658.

Pacheco, Fr. M. (O. Cristo), *Epitome da vida, acções e milagres do glorioso Padre S. Antonio de Lisboa* (tradução de Miguel Lopes Ferreira), Lisboa, na Oficina Ferreiriana, 1732.

Pacheco, M. C. M., *Exegese e pregação em St. António de Lisboa e Frei Paio de Coimbra*, separata de *Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, 2, Porto, 1985, vol. 4, p. 1297-1307.

Paiva, J. P., “As missões internas”, in Azevedo, C. M. de (dir.), *História Religiosa de Portugal*, vol. 2, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000, pp. 239-250.

Paiva, J. P., “Episcopado e pregação no Portugal Moderno: formas de actuação e de vigilância”, *Via Spiritus*, 16 (2009), pp. 7-42.

Palomo, F., *Fazer dos campos escolas excelentes. Os Jesuítas de Évora e as missões do interior em Portugal (1551-1630)*, Lisboa, FCG/FCT, 2003.

Palomo, F., *A Contra-Reforma em Portugal. 1540-1700*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005.

Pereira, D. Fr. M., *Breve Restreto della vita, e miraculo di S. Consalvo d'AmarantaPortoghezedel'Ordine de Predicatori*, Roma, per ilTinassi, 1672.

Pereira, M. B. S. E., *Prisciliano e as tensões religiosas do século IV*, Lisboa, Universidade Lusíada Editora, 2002.

Prosperi, A., “Riforma cattolica, Controriforma, disciplinamento sociale”, in Rosa, G. de; Gregory, T.; Vauchez, A. (a cura di), *Storia dell'Italia religiosa. 2. L'Età Moderna*, Roma-Bari, EditoriLaterza, 1994, pp. 3-48.

Saldanha, P.^e A. de (S.J.), *Tratado dos milagres que pelos merecimentos do Glorioso Santo Antonio assim em vida do Santo como depois da sua morte foy Nosso Senhor servido obrar, com a vida do mesmo Santo, tradusidos, e compostos na lingua da terra corrente para serem de todos mais facilmente entendidos*, Rachol, no Colégio da Companhia de Jesus, 1655.

Spano, S., ““Bienqu'il n'existe pas une hagiographiehumanistique”. Spuntidiversi, da Boccaccio a Erasmo”, in Bianca, C.; Scattigno, A. (a cura di), *Scritture, carismi, istituzioni: percorsidivita religiosa in età moderna. Studi per GabriellaZarri*, Roma, EdizionidiStoria e Letteratura, 2018, pp. 123-138.

Sodano, G., “Il nuovo modelo di santità nell'epocapost-tridentina”, in Mozzarelli, C.; Zardin, D. (a cura di), *I tempi del Concilio*.

Religione, cultura e società nell'Europa tridentina, Roma, Bulzoni Editore, 1997, pp. 189-205.

Woolf, S., *Ideologias e práticas de caridade na Europa Ocidental do Antigo Regime*, prefácio a Sá, I. dos G., *Quando o rico se faz pobre: misericórdias, caridade e poder no Império Português (1500-1800)*, Lisboa, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1997, pp. 7-13.

Xavier, Â. B., “Amores e desamores pelos pobres: imagens, afectos e atitudes (sécs. XVI e XVII)”, *Lusitania Sacra*, 2^a série, 11 (1999), pp. 59-85.